

PORT  
PAG

DO TRABALHO DO OPE-  
RÁRIO NASCE A GRAN-  
DEZA DAS NAÇÕES.

Leão XIII

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI

12-1-78

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 657

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDIÚORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barral

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## Apelos veementes à paz nas mensagens de Natal e Ano Novo de Paulo VI

Nas exortações profenidas por altura do Natal e passagem de ano, o Papa Paulo VI, reiterou os seus apelos à Paz, condenando o recurso à violência, à fome, ao aborto, à pornografia, à ameaça de guerra e ao fracasso das nações em respeitar os Direitos Humanos.

Na sua mensagem do Ano Novo, para o Dia da Paz, assim consagrada pela Igreja Católica o primeiro dia do ano, o Pontífice Romano, entre outras declarações impregnadas de sentido espiritual e humanístico e não menos significativas, disse:

«A paz — para já o recordamos — não é um sonho puramente ideal, não é uma utopia atraente, mas infecunda e inacessível; é sim e deve ser uma realidade: uma realidade móbil e a produzir em todas e cada uma das estações da civilização do mesmo modo que o pão de que nos nutrimos, fruto da terra e da divina providência, mas produto também do homem trabalhador. Porquanto a paz

não é um estado de ataxia pública em que quem dela desfruta está dispensado de toda e qualquer preocupação e defendido contra toda e qualquer importunação, e pode conceder-se uma felicidade estável e tranquila, a qual terá mais a feição de inércia e de hedonismo do que de vigor vigilante e operoso; a paz é um equi-

líbrio que se apoia sobre o movimento e que desenvolve continuamente energias de espírito e de acção; é uma fortaleza inteligente e viva.

Nós por isso mesmo, também, no limiar deste novo ano de 1978, suplicamos a todos os homens de boa

(continua na pág. 2)

## II GOVERNO CONSTITUCIONAL ATÉ 15 DE JANEIRO

Pelo que consta, segundo rumores de que a imprensa lisboeta tem dado eco, o II Governo Constitucional deverá tomar posse até ao próximo dia 15 de Janeiro, dado que urge superar alguns aspectos da grave crise económica em que o país

se debate e deteriorar-se em cada dia que passa.

Tal imperativo teria sido dado a

(continua na pág. 2)

## DECORREM PRESSUROSOS OS PREPARATIVOS DO CARNAVAL DE LOULÉ

Pelo que nos foi dado constatar decorrem em bom ritmo os preparativos do Carnaval de Loulé.

Na parte respeitante aos carros alegóricos estão em construção 22 destes veículos, os quais se encontram na fase final de carpintaria, pelo que se encetar, de seguida, a fase final de acabamento e decoração dos mesmos.

Por outro lado com vistas a emoldurar com um surtido número de aliciantes atracções, os promotores deste festival carnavalesco, estão a estabelecer contactos com organizações e entidades, designadamente, agrupamentos brasileiros que eventualmente possam participar no grande desfile.

Esperamos, culminados que sejam

as diligências ora decorrentes, poder adiantar mais adiante quais sejam as diligências ora decorrentes, poder adiantar mais adiante quais sejam as aderências obtidas e os progressos

registados nesta preliminar fase preparatória do grande Carnaval de Loulé, que ambiciona, justificadamente, ascender a cartaz de atracção internacional.

## MORREU CHAPLIN!

### QUEM ERA CHARLES CHAPLIN?

Os «telexes» transmitiram, instantaneamente, para todo o mundo, a morte serena, aos 88 anos, de Charles Spencer Chaplin, na Suíça, precisamente, a 25 de Dezembro passado, dia de Natal.

Logo, em resposta, os órgãos de comunicação social, em apêndice à notícia, inseriram oportunos comentários e coligiam, pressurosamente, copiosos depoimentos dos mais insígnies luminares da actualidade, letrados, cineastas, músicos, políticos, sociólogos e outros vultos mais, situados todos eles no pináculo da celebridade.

E, parece conveniente destacar, dentre todas as declarações proferi-

(continua na pág. 2)

## RAMAS DE PETRÓLEO DESEMBARCADAS EM SINES

Cerca de 136 mil toneladas de ramas de petróleo, o primeiro contingente chegado ao porto de Sines, foram desembarcados, em fins de Dezembro passado, naque-

le vasto complexo pelo navio-tanque «Montemuro».

As quantidades agora chegadas destinam-se à realização dos primeiros testes de funcionamento da Refinaria do Sul, que se integra no conjunto industrial de Sines.

As ramas recepcionadas, constituem parte do quantitativo destinado à referida refinaria, prevenindo-se para breve a chegada de mais dois petroleiros.

## 40.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Segundo o teor do Comunicado n.º 41/77, da Comissão Executiva da «Volta-78» (em bicicleta), foi, durante o congresso realizado no passado dia 17 de Dezembro, que na presença de vários dirigentes da modalidade se formalizou a constituição da referida Comissão que passou a contar com os seguintes elementos: Idalino de Freitas, presidente; Mário Ferreira, adjunto; António Campos, secretária;

(continua na pág. 3)

## INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE FARO

Decorreu no passado dia 27 de Dezembro passado o acto de instalação da Assembleia Distrital de Faro, ao que se aventa, a primeira autarquia do seu género a ser investida no país.

Presidiu à solenidade o governador civil de Faro, dr. Almeida Carapato, que no decurso da efeméride pronunciou uma alocução, ocu-

pando-se previamente dos aspectos económicos do Algarve, para dele extrair ilacções acerca do seu progresso de harmonia com as dinâmicas de desenvolvimento assentes nas múltiplas actividades sectoriais, de índole agrícola e industrial.

Referindo-se às Câmaras Municipais, destacou a acção por elas exer-

(continua na pág. 8)

## CARNAVAL DE LOULÉ



Com tanta chuva que às vezes cai nos dias do Carnaval de Loulé, nem é de espantar que este gigantesco cogumelo tivesse escolhido um carro alegórico para dar largas ao seu crescimento.

«Este ano que hoje principia encontra Portugal perante graves dificuldades... É ao nível das atitudes individuais e colectivas dos cidadãos que se há-de observar as grandes mudanças... Cidadãos do Mundo, pouco tempo a nossa dispersão nos tem deixado para nos debruçarmos sobre nós. É chegada a hora de o fazermos. É inadiável que o façamos. 1978 tem que ser, é preciso que seja, o ano de arrumar a nossa própria casa» — afirmou o general Ramalho Eanes.



## FEIRA DE ANTIGUIDADES NO ALGARVE

Animada com o êxito alcançado, no ano passado, pela 1.ª Feira de Antiguidades que se realizou em Faro, vai a Comissão Regional de Turismo do Algarve levar a efeito, de 23 a 29 de Janeiro próximo, nos claustros do Convento de S. Francisco, em Faro, a 2.ª Feira de Antiguidades do Algarve.

Os principais objectivos desta iniciativa são proporcionar aos turistas estrangeiros que nesta época do ano vivem no Algarve e às populações locais uma oportunidade de apreciarem e adquirirem objectos e obras de arte dos nossos antepassados. Assim, o acontecimento terá duplas características comerciais — compra e venda de antiguidades — e culturais

e artísticas — exposições de obras de arte.

A entidade organizadora e patrocinadora desta Feira cederá aos expositores e tomará a seu cargo: cedência gratuita do local para exposição e venda; segurança e policiamento adequados; pagamento dos seguros das obras e objectos expostos; promoção e divulgação da feira através dos habituais órgãos de informação; publicação do cartaz de propaganda.

Os antiquários e coleccionadores interessados em participarem nesta feira poderão pedir informações e dirigir-se à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Ataíde de Oliveira, 100 — Faro, ou pelo telefone n.º 24067, de Faro.

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ  
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-98, de fls. 17, v.º a 19, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Coelho Cigano e mulher, Isabel Domingos, residentes no sítio do Consequente, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, com árvores, no sítio do Almargem, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, com a área de três mil novecentos e quarenta e quatro metros quadrados, confrontando do norte com Francisco Guerreiro Mealha, do nascente com eles justificados, do poente com caminho e do sul com herdeiros de Manuel João do Carmo, omisso na respectiva matriz predial, tendo, no entanto, sido apresentada participação para a sua inscrição na Repartição de Finanças deste concelho, em dezanove do mês corrente, conforme consta do duplicado da referida participação, e na Conservatória do Registo Predial de Loulé, conforme também consta de uma certidão lá passada, e a que atribuem o valor de quarenta mil escudos;

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e seis, pelo ora justificante varão, já ao tempo casado com sua mulher, a também ora justificante, Isabel Domingos, pelo preço de dez mil escudos, a Francisco Filipe Viegas e mulher, Emília Leal Viegas, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no sítio de Escanxinas, da freguesia de Almansil, deste concelho, já falecidos, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data,

portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,  
10 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## II GOVERNO CONSTITUCIONAL ATÉ 15 DE JANEIRO

(continuação da pág. 1)

entender pelo general Ramalho Eanes ao dr. Mário Soares, posto que, além disso, chegará a Lisboa, no dia 17, uma delegação do FMI, incumbida de negociar com interlocutor representativo (que só pode ser um Governo nomeado nos termos constitucionais) a concessão parcelar de 50 milhões de dólares pertencente ao crédito global de 750 milhões de dólares.

Para se obviar à formação do Governo a instituir por intermédio da Assembleia da República, há ao que

## MORREU CHAPLIN!

Quem era Charles Chaplin?

(continuação da pág. 1)

das e das múltiplas impressões expressadas, o perfil de Charles Chaplin, resalta, tal como a sua singular carreira no-lo permite entrever, *incompleto*, como se alguns traços da sua fisionomia tivessem escapado ao exame atento e circunspeto do psicólogo.

Ficou-nos é certo um retrato de Charles Chaplin, uma colecção imensa das suas geniais produções, nas quais ele encarna a figura grotesca e tremendamente humana de «Charlot». Ficou-nos, além do mais, crónicas biográficas exaustivas até à minudência da sua accidentada e controvertida vida, que chegam a devasar as suas ligações amorosas e escândalos desencadeados, que alimentaram a afeição do sensacionalismo da época; relatos circunstanciados, das suas desassombradas posições humanistas assumidas não só durante a última guerra como no decurso da sua maturidade...

Charles Spencer Chaplin, que de «modesto artista de variedades» se guindara, por méritos próprios, gradualmente, a comediante, actor, argumentista, produtor e filósofo; que fora, alternadamente repetido e benquisto, repudiado e cumulado de honrarias... deixa na sua esteira terrena o enigma de uma versátil personalidade.

Possuímos esparsa, de facto, a imagem de Charles Chaplin, mas repetimos, duvidamos que de «corpo inteiro» e inconsultil, isto é sem costuras.

Muito se disse já sobre Charles Chaplin, mas discordamos que tudo se tenha dito sobre ele...

Certamente os biógrafos não-de encontrar ainda terreno fecundo para desbravar, todavia, como apanágio do homem («esse desconhecido»), Charles Chaplin permanecerá ante os seus contemporâneos e seus epígonos, a confundir-se com a legenda indecifrável do mito com que o cinema, nos seus tempos áureos, o ataviou.

J. C. Viegas

## APELOS VEEMENTES À PAZ NAS MENSAGENS DE NATAL E ANO NOVO DE PAULO VI

(continuação da pág. 1)

vontade, às pessoas responsáveis pela conduta colectiva da vida social, aos políticos, aos pensadores, aos publicistas, aos artistas, aos inspiradores de opinião pública, aos mestres das escolas, da arte e da oração, e, depois, aos grandes ideadores e operadores do mercado mundial de armas, a todos que retomem, com generosa honestidade a reflexão sobre a paz no Mundo, hoje».

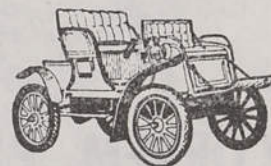
E mais adiante: «O nosso «sim» à paz estende-se a um «sim» à vida. A paz deve afirmar-se não somente nos campos de batalha mas também onde quer que se desenrole a existência do homem. Há, ou melhor, tem de haver também uma paz que defenda esta existência não apenas das ameaças das armas bélicas, mas uma paz que para além disso proteja a vida enquanto tal contra todos os danos e contra todas as insidias».

A terminar, e a dirigir-se expressamente à juventude, exclamou:

«Vós, crianças e jovens do tempo novo, deveis habituar-vos a amar a todos e a procurar dar à sociedade o aspecto de uma comunidade melhor, mais honesta e mais solidária. Quereis na verdade ser homens, e não lobos? Quereis na verdade ter o merecimento e a alegria de fazer bem, de ajudar quem tem precisão, de procurar realizar alguma boa obra, como prémio apenas da consciência?»

Pois bem, recordai-vos das palavras ditas por Jesus durante a última ceia, na noite antes da sua paixão. Ele disse assim: «Dou-vos um mandamento novo, que vos ameie uns aos outros... E, nisto, precisamente, todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros». (Jo. 13, 34-35). É este o sinal da nossa autenticidade, humana e cristã, querer-nos bem uns aos outros.

Crianças e jovens, nós vos saudamos e abençoamos a todos. Palavra de ordem: não à violência; sim à Paz. Recomendamo-vos a Deus!»



## Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

## STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

## SURDOS

## Atenção Surdos

Últimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de percepção procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas seguintes localidades:

DIA 31 DE JANEIRO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia Silva	— das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— das 11 às 12
S. BARTOLOMEU		
DE MESSINES	— Farmácia Algarve	— das 15 às 16
LOULÉ	— Farmácia Chagas	— das 17 às 18

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ



## VIDA E MORTE GASOLINA

## A LEI DO IMPOSTO

O Litrinho vinha todo satisfeito, aos saltinhos «maillos» seus maninhos (muitos!) nos depósitos de um grande petroleiro. Viajou, viajou, os mares sulcou, e quando na refinaria desembarcou para levar um tratamento para a caspa, disseram-lhe que logo pagava no fim da lavagem. «Bela organização» — pensou o Litrinho. E lá ficou todo satisfeito na refinaria, até que um dia teve «alta» e foram buscá-lo. Nessa altura apresentaram-lhe a factura com todas as despesas incluídas, e custava então 5\$80. «Só?» — perguntou o Litrinho que tinha vindo do estrangeiro. «Vejam lá os boatos que a reacção põe a correr lá fora, no estrangeiro, só para prejudicar Portugal, o país dos olhos bonitos. Imaginem que dizem que Portugal praticava o preço mais caro da Europa. O que são as má-línguas!

Satisfeito da vida, o Litrinho entrou para um camião e soube que tinha que pagar mais duas quantias.

MAIS UM DESASTRE  
NA CÉLEBRE  
PONTE DO BARÃO

Longa história terá a conhecida ponte do Barão, sita numa das vias de acesso a Albufeira, e que venerandas barbas já possui desde a sua fundação.

Trágica história terá também com inusitado relevo, face à quantidade de acidentes de viação ali verificadas.

Apesar dos constantes apelos que daqui temos lançado a quem de direito, no sentido de limpar aquela mancha que ensombra o Algarve, as ocorrências dramáticas continuam a suceder-se, e é com extrema mágoa que hoje noticiamos mais uma, resultante de um choque frontal entre dois automóveis, com graves ferimentos resultantes nos ocupantes dos mesmos.

Depois disto, e depois de tudo quanto se tem passado, apelamos no sentido de aquele lugar ser considerado «zona de desastre permanente».

Ah, mas era coisa pouca: 1\$40 para a distribuição (e os rapazes merecem na verdade) e \$30 de subsídio de transporte. Ao todo, o Litrinho tinha gasto 7\$50.

Depois taparam-se os olhos e assim ficou num depósito escuro e subterrâneo, até que um dia a bomba lhe disse para entrar num automóvel.

Foi aí que o pobre do Litrinho teve o maior desgosto da sua vida. Soube que o Governo lhe exigia a módica importância de 18\$50, o que lhe implicava a preço de 26\$00, no total, com direito ao rótulo de «super», no que ninguém acreditava, aliás.

Morto de desespero, o Litrinho pediu delicadamente licença aos outros litrinhos, e entrou rapidamente no Carburador, suicidando-se deste modo ali mesmo, no meio de duas aceleradelas.

O dono do automóvel, esse continuou a gastar Litrinhos perante a gula insaciável do Governo, sedento de imposto tão suculento.

Moral da História. Só ao Governo interessam mais litros. As divisas que se lixem, não é?

J. M. M.

40.a VOLTA A PORTUGAL  
EM BICICLETA

(continuação da pág. 1)

Manuel Trabulo, tescuraria; Jorge Lara e António Fernandes, ambos do departamento técnico; Tomé de Barros Queiroz, departamento publicitário.

O mesmo comunicado revela que o presidente da Associação da Ciclismo de Faro, sr. José Teixeira, depois de posto ao corrente dos problemas de organização, ficou incumbido de estudar a solução dos problemas que se prendem com a chegada da «Volta-78» ao Algarve.

Por seu turno, a Comissão Executiva actuará em Lisboa por forma a encontrar suportes financeiros que tornem possível a passagem da «Volta» pelas províncias do Alentejo e Algarve.

Dra. MARIA PEDRINA  
TEIXEIRA SANTOS

Concluiu há pouco a sua formatura no Instituto Superior Técnico de Lisboa, em Engenharia Química, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Pedrina Teixeira Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos e da sr.ª D. Maria Pires Teixeira Santos. Pelo lado paterno, é neta do sr. José dos Santos Rosa e da sr.ª D. Maria Rosalina Rodrigues, e pelo lado materno, do nosso estimado amigo e assinante dedicado, sr. José Teixeira de Sousa e da sr.ª D. Francisca da Palma Sousa Soares, proprietária na Ribeira de Algre (Loulé).

À nova licenciada auguramos brilhante carreira profissional e endereçamos-lhe os nossos parabéns, assim como a sua família.

BOAS - FESTAS  
ENDEREÇADAS  
A ESTE JORNAL

Cumpre-nos acusar a recepção, agradecer e retribuir os votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo, com que fomos obsequiados.

Aqui fazemos referência das entidades que nos enviaram as suas saudações:

Penina Golf Hotel; Imperial-União Cervejeira Portuguesa, SARL. Fotografia União, Lda.; Dr. Ventura José Rocheta Gomes; Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; Kores (Portuguesa), Lda.; Firmino dos Santos Carvalho, Lda.; Manuel Vieira, Filhos & C.ª, Lda.; Associação de Ténis de Mesa de Faro; Polónio Basto & C.ª, Lda.; Actividades Turísticas e Representações Diversas, Lda.; Tap — Transportes Aéreos Portugueses; Imaviz — Imobiliária Aviz, SARL; Associação Barmen de Portugal; Américo Gonçalves, Lda.; Associação do Grupo dos Amigos de Loulé; Caixa Geral de Depósitos; PSD — Partido Social Democrático; Sarrió-Renor; Lorilleux-Lefranc; Comissão Coordenadora da Campanha de Segurança Rodoviária, Rafael Almeida Santos, de Évora e Silva Martins, de Paris.

## Notícias pessoais

## FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 30 de Dezembro no Hospital de Loulé o sr. Casimiro Eusébio, natural de Gilvrazino, que contava 76 anos de idade.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Domingos Eusébio, casado com a sr.ª D. Maria José Guerreiro Arouca, Vitorino Domingos Eusébio, casado com a sr.ª D. Maria Ivone Pires Barriga, residentes no Canadá e das sr.ª D. Maria do Carmo Domingos Eusébio, casada com o sr. António Eusébio Francisco e D. Vitalina Gonçalves Eusébio (falecida) que era casada com o sr. Manuel Neves Nunes.

Era avô da sr.ª D. Marília Eusébio Nunes, D. Ana Maria Eusébio Francisco, D. Luisa Maria Barriga Eusébio e dos srs. Paulo José Eusébio Guerreiro e José Mário Barriga Eusébio e bisavô de Susana Isabel Nunes Morgado e Pedro Filipe Nunes Morgado.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## NASCIMENTO

No Hospital Washington Center (U. S. A.) teve o seu bom sucesso,

no passado dia 8 de Dezembro, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Zélia Maria Gonçalves Leal de Sousa, casada com o sr. José Maria Lopes de Sousa.

São avós paternos a sr.ª D. Emília da Conceição e o sr. José Fernandes de Sousa e avós maternos a sr.ª D. Maria Silva Gonçalves e o sr. Francisco Correia Leal.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Wilson Leal de Sousa.

Aos pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

## VENDE-SE

Prédio de 2 pisos, o primeiro para qualquer ramo e o segundo para habitação, sito na Rua de Santo António em Faro.

Trata ANÍBAL SANCHO ALEXANDRE, Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.º — FARO.

(3-3)

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

## AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL E EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA DESALOJADOS.

1. — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, de 23/12/77 a 23/1/78, para atribuição em regime de propriedade resolúvel, das habitações sociais em construção no concelho de Loulé — Agrupamentos de Loulé e Quarteira, destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2. — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, e demais legislação em vigor.

3. — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados que, não tenham ainda completado 45 anos à data de abertura do concurso e cujos agregados familiares em que se integrem auferiram rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4. — Todos os esclarecimentos acerca do concurso nomeadamente sobre valor das prestações, limites máximos de rendimento e área de influência dos Agrupamentos podem ser obtidos nas respectivas Câmaras Municipais, no Fundo de Fomento da Habitação — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 87-6.º em Lisboa.

O Programa do Concurso encontra-se patente nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Para constar se publica o presente aviso ao qual vai ser dada a devida publicidade.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé, 2 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
António Maria Andrade de Sousa

100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escagálhe-se a rir.

Preencha o cupão e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome ..... Morada .....

Localidade .....

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º ..... Cheque n.º .....

sobre o Banco ..... ou selos de correio (risque o

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma co-

lecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

«A VOZ DE LOULÉ»

## JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.

## CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTES MÊS:  
Arrecadação adaptável a apartamento,  
na Rua Ascensão Guimarães - LOULÉ

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA



# A estação de tratamento de esgotos de Quarteira-Vilamoura

Pelo Dr.  
A. DE SOUSA PONTES

O senhor Secretário de Estado do Ambiente presidiu recentemente no Governo Civil de Faro a uma reunião de trabalhos com representantes das autarquias locais e responsáveis distritais dos vários serviços.

Na mesma ocasião o eng.º Carvalho de Matos, que o acompanhava, expôs sobre «circuitos de materiais, incluindo lixos e esgotos — sua coleta, tratamento e reciclagem».

A noite aquele Secretário de Estado proferiu na Junta Distrital, em Faro, uma notável conferência sobre o «Algarve do Futuro», esquematizando, com a sua grande competência, de eng.º agrônomo silvicultor e de professor catedrático que é, a acção a desenvolver para que a nossa Província aproveite todas as potencialidades até agora desperdiçadas.

No caso de Quarteira-Vilamoura, sabe-se qual o valor material já investido e a investir no respectivo empreendimento turístico — e que ronda os dois milhões de contos.

O n.º 4 da exposição do Prof. Dr. Manuel Gomes Guerreiro, referiu-se à criação, nos Municípios, de serviços adequados de recolha de tratamento dos lixos e esgotos, procurando assim devolver ao solo os materiais ou elementos bio-geoquímicos deles retirados.

Ora, quem se deslocou ao campo de aviação de Vilamoura e olhou de frente para o lado do mar, encontra já construídos dois grandes tanques de desarenamento e futuração de esgotos, sua decontação e depois despoluição — além de alguns edifícios anexos.

O esquema utilizado nesta estação é conhecido pelo nome de «contacto de estabilização» e é uma variante do sistema das «lamas activadas» utilizado na estação de Frietas, pertencente à Câmara Municipal de Loures.

Presentemente vai ser posta a concurso a construção da central elevatória dos esgotos que entrarão na estação que está em acabamento. Falámos em Lisboa com os técnicos da Sanaqua, orientadora da construção em causa.

Neste jornal, do dia 29-9-77, indicavam-se as verbas que a Câmara Municipal de Loulé irá gastar com a referida Estação de Esgotos, assim como de outras obras no concelho, como por exemplo, os esgotos do Ameixial (2 500 000\$00) — além de abastecimento de águas a diversas freguesias.

O Turismo é como uma bola de neve, rolando pela encosta do monte, e avalia-se através do número de dormidas, sobretudo dos estrangeiros, nos diferentes distritos do País. O seu rendimento em divisas ajuda a equilibrar a Balança de Pagamentos. Em 1976, o distrito de Faro, apresentou 1 003 000 dormidas de estrangeiros, enquanto o distrito de Lisboa, 856 000; o Porto, 99 000 e o resto do Continente, 239 000, o que coloca o nosso distrito no lugar

de campeão em todo o Continente (46%).

Urge por isso evitar a poluição das praias da zona e o seu possível descrédito, como sucede actualmente com as praias da Costa do Sol — Estoril e Cascais.

Por estudos económicos que fizemos em 1971, quando nos ocupámos da despoluição da Costa do Sol, verificámos que um habitante rende em média por dia, 150 gramas de lamas secas para a agricultura, de pH igual a 7 (neutras) e 30 litros de gaz metano.

Os preços de venda dos adubos orgânicos equivalentes são de cerca de 1 800\$00 a tonelada e o gaz metano é, em Lisboa, de 3\$50 por metro cúbico.

O leitor avisado, facilmente descobrirá qual o valor perdido por ano, não se procedendo à recolha dos referidos produtos; e consultando o Anuário Comercial de Portugal, de 1977, calculará o desperdício de cada um dos aglomerados populacionais algarvios.

Podem crer que o seu valor dava para fazer um bom empréstimo, a quem dele necessitasse.

## AGRADECIMENTO DE VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO MENDES



Aqui consignamos, pois, os seus agradecimentos, deixando bem expressa a sua gratidão.

Graças ao eco generoso obtido entre muitos dos nossos caros leitores e à sua réplica prestimosa, foi-nos possível entregar a Virgínia da Conceição Mendes, a cadeira de rodas de que carecia.

Do facto tecemos referências mais pormenorizadas na nossa edição, número 632 de 18-12-77, que dá conta, em resumo, de alguns pormenores culminantes da subscrição levada a bom termo, com o resultado da qual nos congratulamos.

Vem agora a beneficiária, Virgínia da Conceição Mendes, cuja foto anexa inserimos, sensibilizada pelo movimento de solidariedade que despertou, agradecer vivamente a todos, as atenções prodigalizadas e os seus gestos dadivosos.

## O valor da liberdade

Ao receber, no dia 22, no Palácio da Ajuda, as Boas-Festas do corpo diplomático acreditado em Lisboa, o Presidente da República afirmou: «A liberdade é o maior mas não é o único bem que o povo português deseja proteger. Entre os valores que o meu País quer salvaguardar, em cooperação com os Estados que aqui representais, contam-se a segurança das pessoas, a totalidade dos direitos do homem, assim como a compreensão e a confiança entre os Estados, as relações de boa vizinhança, a segurança e a paz internacionais».

## AUTOMÓVEIS USADOS

COMPRA — VENDA — TROCA

EM EXPOSIÇÃO NA

GARAGEM SHELL

Telefone 52277

ALBUFEIRA (4-1)

# VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

8 — CORINTO

Numa tarde quente como fogo (e um grego disse-nos que na semana passada é que fez calor! O que não seria!) tomamos um autocarro com destino a Corinto, distante de Atenas 80 quilómetros.

Pelo caminho vamos apreciando a paisagem, ora árida, ora cultivada. Nas partes dedicadas à agricultura, as planícies, cultiva-se o trigo, a vinha e a oliveira. Cria-se o gado caprino e ovino nas partes montanhosas, que constituem 80% do solo helénico.

No litoral a população dedica-se à pesca, mas por processos um pouco artesanais mas não tanto como os pescadores portugueses.

Aparece-nos o porto de Pireu, distante uns 20 quilómetros da capital, e serve-nos para recordar que a marinha mercante grega é das principais do mundo. Foi precisamente na marinha mercante que começou a colossal fortuna de Aristóteles Onassis. Basta ver na tamanha quantidade de navios estacionados no porto, para nos certificarmos da verdade.

A viagem continua, para o sul, através da península do Peloponeso, recheada de história e de lendas. Vamos numa belíssima auto-estrada que segue a costa do Mar Egeu, no sopé das montanhas que se aproximam da água.

Ao longe, a ilha de Salamis onde, em 480 antes de Cristo, Demístoles derrotou os persas na célebre batalha naval, afugentando para sempre as ideias imperialistas persas sobre a Europa.

Agora uma vista de olhos sobre a pequena cidade de Mégara, de antigas tradições como cidade-estado.

Por fim aparece-nos Corinto, a cidade, os seus dois portos, e o conhecido canal artificial que cortou o istmo do mesmo nome, fazendo ligação directa entre os mares Egeu e Jónico. Tem 6 300 metros de comprimento e foi aberto em 1893, ficando logo a ser dos mais imponentes do mundo, especialmente pela sua profundidade em relação às margens, chegando a atingir um desnível de 60 metros. Liga os golfos de Corinto e de Aegina, facilitando as comunicações marítimas com o porto de Pireu, que serve a capital.

Junto ao canal, encontra-se a cidade, que não tem na actualidade a importância dos tempos passados devido, principalmente, à situação de grande valor estratégico, dominando o istmo. Apesar disso, tem ainda interesse a sua exportação de passas de uva (os corintos) famosas em toda a parte, bem como o seu comércio de azeite.

Visitámos as ruínas da antiga cidade, o seu antigo mercado, o Ágora, com os seus estabelecimentos ainda visíveis, as suas fontes e as suas latrinas públicas para 20 pessoas ao mesmo tempo, ao lado umas das outras!

Abandonamos a cidade e passámos outra vez pelo seu conhecido canal, que os gregos já vinham pensando desde o século VI antes de Cristo. Depois de um lanche composto pelas suas conhecidas uvas, eis-nos de regresso a Atenas.

M. VAZÃO

Próximo capítulo:

9 — Pequeno Cruzeiro pelo Mar Egeu.

# Eu não sei se os portugueses sabem como vive a Previdência...

Eu não sei se os portugueses sabem que a Previdência constitui a segurança social comum entre os portugueses, e que o seu fundo resulta de capital devido do trabalho da grande maioria do Povo Português...

Eu não sei se os portugueses têm a devida consciência do que representam os 14 milhões de contos que as Empresas devem à Previdência...

Eu não sei se os portugueses já se aperceberam da constante fuga que existe, por todo o País, no que respeita a descontos para a Previdência...

Eu não sei se os portugueses já repararam como foram administrados os dinheiros da Previdência nestes últimos anos, ou por on-

de se escoaram as grandes reservas acumuladas antes do 25 de Abril, com o sacrifício das classes necessitadas...

Eu não sei como reagirão os portugueses quando as Farmácias cortarem totalmente o crédito aos beneficiários e quando os médicos especialistas se negarem a atender doentes, por falta de liquidez da Previdência...

Eu não sei se os portugueses ficaram alarmados quando se revelam os largos milhões de horas de trabalho perdidos com as baixas médicas indevidas, e pagas pela Previdência...

Eu não sei se aos portugueses alguma vez foi revelada a quantidade de sub-

sídios por invalidez (?) que a Previdência sustenta...

Eu não sei se os portugueses sabem que grande número de cidadãos que trabalham, não fazem descontos para a Previdência e dizem-se desempregados para receberem as regalias inerentes como abono de família e assistência médica e medicamentosa...

Eu não sei o que farão os portugueses, velhos reformados da Previdência, quando esta chegar a um estado de não liquidez das suas pensões.

Eu não sei se os portugueses se aperceberam que tudo isto vai levando a Previdência para o caminho da falência...

R. C.  
(De «O Távora»)



# DR. ATAÍDE OLIVEIRA

## BREVE NOTÍCIA DA SUA VIDA E OBRA

(conclusão)

No ano seguinte, a 11 de Outubro, concluiu os preparatórios no Colégio de São Bento matriculou-se na Faculdade de Direito, cujo curso terminou, obtendo o bacharelato em 19 de Junho de 1873 e a formatura em 11 de Junho de 1874; em 1870, a 23 de Maio, matriculou-se na Faculdade de Teologia, cujo bacharelato obteve em 3 de Agosto de 1873 e a formatura em 8 de Junho de 1875.

Enquanto foi escolar de Coimbra exerceu o cargo de Capelão da Real Capela da Universidade, no qual foi provido por meio de concurso em 1871, funções que desempenhava, interinamente, desde o ano anterior.

Terminados os estudos universitários duas carreiras, ambas aliciadas, se ofereciam à sua opção: servir exclusivamente a Igreja, ou dedicar-se à advocacia.

Hesitou, sentindo-se capaz de desempenhar qualquer delas; optou pela última, talvez seduzido pelo seu grande amigo e conterrâneo de Coimbra, Marçal Pacheco, que terminara o mandato de Presidente da Câmara de Loulé, já abandonar a advocacia na comarca desta vila e fixar-se definitivamente em Lisboa para exercer o seu mandato de Deputado.

Sugerida ou não a sua vinda para Loulé, é certo que logo após a formatura, no segundo semestre de 1875, já residia nesta vila e comarca a ensinar os primeiros passos na carreira que escolhera.

A breve trecho porém, surgiu o desencanto.

O constante manusear de códigos e a enfadonha intervenção em complicações forenses, tudo limitado pela sua condição de sacerdote, não eram actividades que prendessem o seu espírito, provocando da sua parte uma dada plena.

Desistia então da advocacia e consagraria toda a sua vida ao sacerdócio. Seria Pastor de Almas, parodiando alguma freguesia do Algarve.

Contorreu a várias e em todos os concursos foi preterido.

Decepcionado, desgostoso e perplexo com o sucedido, considerando injusta a sua exclusão do quadro dos Párocos do Algarve, Ataíde Oliveira afastou-se, a pouco e pouco, da vida sacerdotal limitando-se a dizer, anualmente as quatro ou cinco missas prescritas pela Igreja para os sacerdotes sem cura de almas.

Este afastamento não provocou, nem de imediato, nem pela vida fora, quebra na sua Fé em Deus, como demonstram muitas páginas dos seus livros, nem deixou de cumprir sempre os seus deveres de católico, como é bem fácil demonstrar.

O Dr. Ataíde Oliveira trouxe sempre «à civil» o que, no seu tempo, constituía grande escândalo e gravemente ofendia o preceituado pela Igreja.

Esta atitude inconformista, na qual se adivinha um certo ressaibo irreverente de escolar coimbrão, causou-lhe muitos dissabores — bem grave um deles — mas Ataíde Oliveira não transigiu no seu propósito.

Talvez tenha sido esta então inconcebível irreverência, um dos gran-

des impedimentos que obsteu à sua colocação como Pároco, se é que a política, que nesse tempo dominava tudo e todos, não ditou o seu afastamento.

Bem a contragosto viu-se forçado a voltar à advocacia, actividade a que ficou ligado por laços que durariam quase toda a vida.

Entretanto, dotado como era de espírito investigador, curioso do passado algarvio, foi exumando das profundidades onde jaziam, aspectos históricos, tradições, contos, fábulas, lendas, crenças, canções, usos, costumes, tudo quanto dera carácter inconfundível e marcara para sempre a Província onde nascera.

A ampla recolha feita de todos esses dados proporcionar-lhe-ia, a seu tempo, a publicação de numerosos livros, alguns dos quais são hoje raridades bibliográficas.

E esta actividade de compilador do folclore e da etnografia do Algarve que marcou a sua personalidade e o tornou notável e tão bem aceite nos meios da especialidade, que ainda hoje é citado.

Em 1885, por concurso público, obteve despacho que o nomeava Conservador efectivo do Registo Predial de Loulé, cargo de que tomou posse em 31 de Dezembro daquele ano, e já vinha desempenhando, como Conservador-Ajudante, desde 1882.

Esta sensível modificação na sua vida veio proporcionar-lhe maior desafogo económico, permitindo-lhe dedicar-se quase exclusivamente aos seus estudos, entregando ao ajudante o exercício cumulativo do cargo.

Liberal desde a juventude, ideal político que afevorou em Coimbra, no convívio de condiscípulos e contemporâneos da Universidade, quasi todos notáveis e que tão grande influência vieram a ter nas letras, nas artes e na política do País, — a geração de 70 — Ataíde Oliveira, embora não atingisse as culmâncias dos seus companheiros e amigos, nem por isso deixou de marcar lugar de relevo no âmbito restrito a que se dedicara.

Filiado no partido Regenerador, a sua actividade política restringiu-se a fundar, com a colaboração de Joaquim António Teixeira, o primeiro jornal que se publicou em Loulé, intitulado «O Algarvio»,

cujo primeiro número saiu em 31 de Março de 1889, e do qual foi director.

Não há, infelizmente, no Algarve, uma hemeroteca e não existindo, ao que se julga, em poder de particulares, uma colecção de «O Algarvio», não se conhecem, naturalmente, os escritos de Ataíde Oliveira ali publicados, os quais certamente não abordavam somente temas políticos, nem se conhece a razão pela qual, a certa altura, abandonou a direcção do jornal.

Divergência política com os restantes redactores?

Durante anos a sua actividade literária dispersou-se na colaboração dada a diversos jornais e revistas, quer do Algarve, quer do País, e continuou, com afinco, a recolha de elementos folclóricos e etnográficos.

Tornara-se, entretanto, figura muito considerada na Província e muito estimada pelos louletanos que apreciavam o seu convívio, a lhança do seu trato, o seu porte impecável.

Há, ainda, felizmente vivas, muitas pessoas que se recordam de o ter visto, pelas tardes, fechada a repartição, descer a Praça, sempre aprimorado no traje, meio de altura, um pouco atarracado, o cabelo branco, revoltado, coberto por chapéu côco, apoiando-se em grossa bengala de castão de prata, mordendo o inseparável charuto.

Percorria, então os numerosos centros de cavaco instalados naquela artéria, onde se reuniam, conforme afinidades, os lavradores, os políticos, os notáveis da terra, sempre recebido com afectividade e respeito em todos esses locais.

Mas onde Ataíde Oliveira se demorava, com aprazimento e com vagares, era na Rua das Lojas, onde pululavam os estabelecimentos de fazendas, pertencentes à numerosa colónia espanhola, a qual dominava quasi todo o comércio de Loulé.

A noite era certo na «Sociedade», única agremiação recreativa que então existia em Loulé.

Subitamente, em 1897, publicou dois pequenos volumes de «Contos Infantís», destinados a meninas (Faro — 1897) e a meninos (continua na pág. 6)

## do Rancho Folclórico Infantil de Loulé Nova actuação cénica

No passado domingo, dia 1 de Janeiro, um grupo de componentes do Rancho Folclórico Infantil, vinculado à Associação dos Amigos de Loulé, levou em repoição, ao palco do Cine-Teatro de Loulé, a peça acolhida com estrondosos aplausos da farta assistência que acorreu àquela casa de espectáculos.

Mais uma vez o grupo cénico do Rancho Infantil de Loulé demonstrou a sua excelente aptidão para a arte dramática, fazendo acreditar que à sua secção teatral está reservada uma actuação recheada de condignos êxitos.

No intervalo, no acto de variedades, exibiu-se Tó Clarezza e seu conjunto, tendo amealhado em cada interpretação do seu repertório estrepitosas ovações.

A receita do espectáculo reverteu a favor da Casa da Primeira Infância.

Entretanto, o Rancho Infantil de Loulé, recebeu um convite da Assistência Social de Loulé para se deslocar à Casa da Terceira Idade, em Olhão, para ali interpretar as suas típicas danças folclóricas.

## Problemas dos jovens

Os principais problemas da juventude trabalhadora do nosso País — nomeadamente o desemprego, a organização dos tempos livres e a aprendizagem profissional — foram analisados por cerca de 80 delegados da Juventude Operária Católica (J.O.C.) que se reuniram recentemente no Colégio de Trancoso, em Vila Nova de Gaia.

## ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE LOULÉ

A dinâmica Comissão da Associação «Amigos de Loulé», a quem se deve a formação do Rancho Infantil Folclórico de Loulé (que está amealhando justa reputação), em face de

ter compilado toda a documentação necessária à legalização como agremiação recreativa, está, a partir deste momento, a envidar diligências para efectuar eleições tendentes à constituição da respectiva direcção.

Tudo se conjuga, portanto, para que, dentro das possibilidades decorrentes, ainda no mês em curso, se proceda à escolha por eleição dos corpos gerentes daquela simpática Associação.

## Comer

### o que os estrangeiros produzem

Com um carregamento de cerca de 400 mil litros de leite francês, chegou há dias a Lisboa, precedente de Brest, o porta-contentores português «Eco Sado», da Econave.

Durante o mês de Janeiro são esperados mais dois carregamentos de 500 mil litros de leite cada.

Entretanto os criadores do Algarve são cada vez menos e no resto do país as dificuldades são crescentes para os produtores de leite...

## GOLFE

### I Semana de Golfe Amador Quinta do Lago e Avis

Organizado pelo Clube de Golfe da Quinta do Lago e AVIS (Renta-Car) decorrerá, de 19 a 25 de Março, a 1.ª edição da «Semana de Golfe Amador», manifestação que passará a ter um carácter anual e se desenrolará naquele complexo turístico. Trata-se de uma meritória iniciativa em que mais uma vez a motivação golfe servirá de estímulo à actividade turística. Vai ser realizada uma

ampla promoção deste acontecimento. O calendário da competição está assim ordenado:

Dia 19 de Março — Dia de treinos;

20 de Março — Prémios «Comissão Regional de Turismo do Algarve» e «AVIS» (stableford — homens e senhoras);

21 de Março — Taça «AVIS» (18 buracos — equipas de 4);

22 de Março — Torneio «Quinta do Lago — AVIS» (homens — 1.ª mão) e Competição para senhoras);

23 de Março — Taça «Trovador Rosé» e cocktail para distribuição de prémios;

24 de Março — Torneio «Quinta do Lago — AVIS» (2.ª mão) e taça «Ecletico» (senhoras);

25 de Março — Torneio «Quinta do Lago — AVIS» (semifinais e finais); taças «Ecletico» (senhoras) e «Greensome-Boggy» (homens) e cocktail para entrega dos prémios.

As inscrições devem ser dirigidas ao Clube de Golfe da Quinta do Lago — Alameda — Algarve.

### Técnica portuguesa ao serviço do estrangeiro

O Bahrein, um dos mais pequenos estados do Mundo, inaugurou um estaleiro naval construído por técnicos portugueses.

## EMPRESA PÚBLICA, AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA

Na dependência do Ministério dos Transportes e Comunicações, foi criada ao abrigo do Dec. Lei 122/77, a empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (A.N.A., E. P.), que tem por objecto a exploração e o desenvolvimento, em regime de exclusividade e em moldes empresariais, das actividades respeitantes ao aproveitamento funcional das infraestruturas aeroportuárias e de navegação aérea, anteriormente consignadas à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do

Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa.

A A.N.A., E.P., com sede em Lisboa, na Av. Marechal Gomes da Costa, 21, foi gerida inicialmente por uma Comissão de Instalação. Por resolução do Conselho de Ministros, foi nomeado um Conselho de Gerência de que fazem parte o eng.º J. Viana Baptista (presidente), dr. Álvaro Duarte, eng.º H. Risques Pereira e dr. Carlos Santos Ferreira.

## É CÁ UM ESPERTALHÃO!... O PRESIDENTE CARTER

Podemos finalmente ficar descansados, porque os americanos não estão a dormir na forma, como alguns mais reaccionários querem fazer crer.

A prova disso temo-la nas recentes palavras de alerta do Presidente Carter que, «apenas» com dois anos e tal de atraso, chegou à brilhante conclusão de que: «Os cubanos assumiram o colonialismo de que os portugueses desistiram há muitos meses, e possuem cerca de 20 mil soldados em Angola e estão alastrando a sua influência a outros países africanos, especialmente Moçambique».

Não restam dúvidas de que estamos todos de parabéns com a sagacidade e inteligência do Presidente Carter, especialmente dotado nestes raros acessos de lucidez: Raros, mas bons!...



# DR. ATAÍDE OLIVEIRA

(continuação da pág. 5)

(Tavira — 1897) iniciando uma ininterrupta actividade literária a que só a morte poria fim, e logo recebeu o aplauso de amigos e de críticos.

Teófilo Braga, seu amigo de Coimbra, incitou-o a prosseguir, estimulando-o, lembrando-lhe que a compilação e a publicação de contos tradicionais seria um bom serviço prestado à cultura.

Encorajado pelo sucesso dos dois pequenos volumes, Ataíde Oliveira, não mais deixou, até ao fim de vida, de dar publicidade aos textos que foi redigindo com base nos elementos que havia recolhido.

Sucessivamente foi publicando: «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve» (Tavira — 1898); «Contos Tradicionais do Algarve» — 1.º vol. (Tavira — 1900); «Biografia de D. Francisco Gomes do Avelar» (Porto — 1902); «Romanceiro e Cancioneiro do Algarve — Lição de Loulé» (Porto — 1905); «Contos Tradicionais do Algarve» — 2.º vol. (Porto — 1905); «Monografia do Concelho de Loulé» (Porto — 1905); «Monografia do Alentejo» (Lisboa — 1905); «Monografia do Concelho de Olhão» (Porto — 1906); «Monografia do Alentejo» (Porto — 1907); «Monografia de Vila Real de Santo António» (Porto — 1908); «Memórias para a História Eclesiástica do Bispado do Algarve» (Porto — 1908); «Monografia de São Bartolomeu de Messines» (Porto — 1909); «Monografia de Paderna» (Porto — 1910); «Monografia de Estoril» (Porto — 1911); «Monografia de Porches» (Porto — 1913); «Monografia da Luz de Tavira» (Porto — 1913); «Monografia de Estoril» (Porto — 1914).

Ataíde Oliveira recebeu duas consagrações que muito o devem ter ufanado: em 1902 (?) foi admitido no Instituto de Coimbra, instituição científica que editava uma revista, «O Instituto», na qual passou a colaborar; e, em 1911 (?) foi eleito sócio da Academia das Ciências de Lisboa.

Faleceu em 1915, por uma noite triste de Outubro, rodeado de familiares e amigos que muito o admiravam.

Sabe-se que deixou muitos manuscritos que pretendia publicar e cujo destino se ignora, bem como se não sabe para onde foi a sua valiosa biblioteca.

A Câmara Municipal de Loulé,

por deliberação de 10 de Maio de 1916 honrou a memória deste notável louletano de adopção mandando inscrever o seu nome na toponímia da vila.

Esta distinção toponímica era demasiadamente modesta para homenagear um homem que honrara a vila com a sua presença de muitas dezenas de anos, se considerava louletano e de Loulé datara a sua vasta obra literária.

Veio lembrá-lo, em 1929, o Dr. Mário Lyster Franco, escritor, investigador, etnógrafo, arqueólogo e, sobretudo, jornalista, que em artigo publicado no «Diário de Notícias», de 26 de Maio daquele ano, sugeriu se honrasse condignamente a memória de Ataíde Oliveira, erguendo-lhe um monumento e que esse dever, embora sendo do Algarve, cabia a Loulé mais do que a qualquer outra terra, cumpri-lo.

Propunha a utilização de um modelo de gesso de um busto de escritor, da autoria de Raul Xavier, que pertencia à edilidade farense da qual, na altura, o Dr. Lyster Franco era Presidente.

Este trabalho do Escultor pertencera à primeira Casa do Algarve, por oferta de Mateus Moreno, que foi director da revista «Alma Nova» na redacção da qual se achava. Dissolvida a Casa do Algarve, o seu liquidatário, Dr. Humberto Pacheco, oferecera-o ao Município de Faro, pensando, talvez, que seria nessa cidade o local próprio para uma homenagem pública a Ataíde Oliveira.

A Câmara Municipal de Loulé perfilhou imediatamente a sugestão do Dr. Lyster Franco e o monumento foi erguido no Largo de São Francisco, inaugurando-se em 10 de Agosto de 1930, acto a

que presidiu o Governador Civil e no qual discursaram o Presidente da Câmara, o Dr. Manoel Mexia de Matos e o Dr. Lyster Franco que se ocupou, largamente, da vida e obra do homenageado.

Mas a maior e melhor homenagem a Ataíde Oliveira, será, sem dúvida, como pretende «A Voz de Loulé», reeditar a obra do escritor, tornando-a acessível ao conhecimento das gerações novas.

Timidamente, sem nenhuma autoridade para o dizer, penso, todavia, que tal reedição deveria ser acompanhada de um estudo crítico feito por quem tenha competência e mérito para isso — estou a lembrar-me, por exemplo, do Senhor Professor Doutor Manoel Viegas Guerreiro, nascido no concelho de Loulé, etnógrafo de alto merecimento e distinto Professor da Faculdade de Letras — e de uma revisão e rectificação das Monografias, às quais o Dr. Ataíde nem sempre conseguiu imprimir o necessário rigor documental baseado, que as isentasse de imperfeições.

Estas observações de um curioso das causas algarvias, que me parecem pertinentes, não desmerecem de modo algum da vasta obra do escritor, considerado um pioneiro dos estudos etnográficos do Algarve, legando-nos um conjunto valioso de compilações e estudos que é, decerto, ímpar.

O propósito de «A Voz de Loulé» promovendo a reedição das obras de Ataíde Oliveira, conquanto me pareça um pouco audacioso, merece o aplauso e o apoio dos algarvios e é por certo um bom serviço prestado à cultura do Algarve.

Oxalá o consiga.

J. V. A. M.

## A maior cegueira humana DO AMOR PRÓPRIO

Há a tendência natural para cada um se atribuir um valor excessivo — muito excessivo mesmo — para se julgar muito superior ao que vale.

Cada um é perfeito à sua maneira, à maneira do seu entendimento, ao gosto e a contento do seu amor próprio.

A maioria atribui-se uma perfeição que é sombra de sombra comparada com a realidade.

Faz de si alto conceito. Tem-se em grande conta.

No entendimento próprio, tudo o que dizemos e fazemos está tocado de superioridade.

Somos melhores, valíamos mais do que os outros.

Até os defeitos que em nós reconhecemos, o amor

próprio procura transfigurá-los em virtudes e consegue-o quase sempre.

E quando o não consegue — por serem evidentes, insusceptíveis de dúvida — justifica-os sempre, mais ou menos habilmente.

E se não têm justificação, atenua-os, redu-los, pulveriza-os e atribui-os à culpa alheia ou à força das circunstâncias.

Descobre sempre convenientes razões de desculpa. Os fracassos são sempre culpa dos outros.

Os triunfos, esses, são só devidos ao próprio valor.

A culpa é dos pais, da família, dos professores, que não educam; dos amigos, que não ajudam; dos inimigos, que não são justos e perseguem.

Pensando, aprofundando o caso, tem de se reconhecer que essa cegueira é um bem.

É ridícula, mas suprema consolação.

Para muitos seria horrível caminhar na vida, desencantados, desiludidos, vendo-se no espelho refulgente da verdade em toda a sua insignificância.

João Leitão da Silva

## DECLARAÇÃO

Arnaldo Martins Carreira e Margarida Olival Ornelas, tendo tomado de trespasse (com o activo e passivo) o estabelecimento de café instalado na Rua Gago Coutinho, n.ºs 32 e 33, em Quarteira, declaram que não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas pelo ex-proprietário do referido café.

Quarteira, 3 de Janeiro de 1978.

Arnaldo Martins Carreira  
Margarida Olival Ornelas

PARRAGIL — LOULÉ



CASIMIRO EUSÉBIO

### AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto e se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

### EMPREGADA OFERECE-SE

De limpeza, a horas.  
Dá garantias.  
Informa pelo Telef. 62632 — LOULÉ.

### COMPRA-SE

Notas do Banco de Portugal, fora da circulação, do tempo da Monarquia «Reis» ou República «Escudos», de 1920 a 1928. Resposta ao n.º 40 deste jornal.

(2-1)

### COVEIRO

PRECISA-SE

Ordenado compatível.  
Contactar a Junta de Freguesia de Salir.

(4-2)

ALMARJINHO — SALIR

FRANCISCO DIAS  
MARTINS

### AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

## PROPRIEDADE

### VENDE-SE

Sita no centro do Algarve, entre a Estrada Nacional Faro-Portimão e o caminho municipal de Alcântarilha a Silves, com cerca de 70 000 m2.

Informações: (horas de expediente) — Telef. 56133 (Algoz) ou 52361 (Albufeira) depois das 20 horas, ou Apartado 17 — Albufeira.

(4-2)

## COTA - Vende-se

Do Supermercado MS, na Av. Infante Sagres em Quarteira, pertencente a Idalécio da Encarnação.

Informa Telef. 65468 --- QUARTEIRA.

## TORNE O SEU LAR MAIS ACOLHEDOR

COMPRANDO MÓVEIS E ESTOFOS NOS

Estabelecimentos

Manuel Rodrigues Cruz, Lda.

Electrodomésticos - Rádio - TV

ALMANCIL  
Telefone 94153

Sucursal: Rua do Pé da Cruz, 46 — FARO



## Comissão Regional de Turismo do Algarve presta homenagem a operador turístico inglês

No decurso da Convenção da ABTA, realizada no nosso país, a Comissão Regional de Turismo do Algarve prestou pública homenagem ao casal Harry-René Chandler (proprietário do Travel Club of Uplminster), pela sua dedicada acção em prol do turismo algarvio, em cujo desenvolvimento jamais deixaram de acreditar. Cabrita Neto, presidente daquele órgão regional de turismo, fez entrega de uma artística chaminé algarvia, produto do artesanato português, destacando o seu pioneirismo e toda a acção desenvolvida em

prol desta importante actividade económica portuguesa.

Recentemente 189 turistas ingleses passaram férias de 6 semanas no Algarve, apenas pagando a hospedagem, já que a viagem entre Londres-Faro-Londres lhes foi oferecida pelo dinâmico operador britânico. Mantém-se assim uma curiosa iniciativa que desde há anos se vem processando com evidentes vantagens para a economia regional já que permite a ocupação de quantos durante um período de estação baixa, ao mesmo tempo que possibilita uma acção promocional da zona meridional portuguesa.

Recordamos que a quando do VI Centenário da Aliança Anglo-Lusa Harry Chandler ofereceu 600 lugares nos voos turísticos por si fretados.

### Portugal

#### é o primeiro na inflação

Segundo um relatório da OCDE, no período compreendido entre 31 de Outubro de 1976 e 31 de Outubro de 1977, Portugal registou a módica taxa anual de inflação de 28,6%, que constitui o valor mais elevado entre os 23 países membros daquela organização económica.

Como curiosidade refira-se que a Suíça registou uma taxa de 1,6%, a Alemanha Ocidental 3,7%, a Áustria 5,2%, a Holanda e o Luxemburgo 5,4%, os USA e a Bélgica, 6,5%.

Assinala-se a segunda posição da Espanha, com 27,7%, logo atrás de Portugal, o que reflecte sem dúvida um paralelismo de caminhos percorridos pelas economias dos dois países ibéricos, pelo menos no que à inflação diz respeito, e não só...

## 23 anos em coma

Entrou no 23.º ano de coma o francês Paul Balay, de 42 anos que, em 1955, foi vítima de um acidente.

## DOCUMENTOS SECRETOS

Na Alemanha Federal, um espião ao serviço de Moscovo conseguiu passar para a União Soviética documentos altamente secretos da Nato.

## Intercâmbio desportivo internacional

Com a entrada do INATEL para o Comité Sportif International du Travail (CSIT), foram programadas para o ano de 1978 os seguintes torneios, campeonatos e provas nas quais o INATEL, premedita fazer-se representar, desde que as condições o permitam:

### FUTEBOL

#### «I TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL» NO ALGARVE

Coincidindo com o período carnavalesco e incluindo-se assim como mais um motivo de interesse para as festividades que então decorrerão no Sul do País vai efectuar-se no Algarve, de 4 a 7 de Fevereiro o «I Torneio Internacional de Futebol Juvenil». Trata-se de uma iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Faro, que conta com a colaboração de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Intervirão as selecções de Portugal, Polónia, Israel e muito provavelmente da Inglaterra, decorrendo os jogos em Portimão (dias 4 e 7 de Fevereiro) e em Faro (dia 5 de Fevereiro).

As várias selecções participantes ficarão instaladas no Complexo Turístico da Torralta.

De 6 a 16 de Janeiro — cortamato (3 provas) na Irlanda; em 11 de Fevereiro — Cortamato da SATUS em Geneve, Suíça; em 19 de Março — 15.º Cross Internacional Trabalhista em Evre, Bélgica; de 29 a 30 de Abril — Campeonato de Judo do CSIT em Mons, Bélgica; de 29 de Abril a 5 de Maio — Campeonato de Ténis de Mesa do CSIT para homens e senhoras, em Liège, Bélgica; De 29 de Abril a 5 de Maio — jogo de futebol entre trabalhadores portugueses e franceses em Portugal; em 22 de Julho — campeonatos individuais de atletismo do CSIT em Kolka, na Finlândia; em 17 de Setembro — III Torneio Internacional de Atletismo em Lisboa; de 15 a 18 de Dezembro — Cross Auguste Delaune, em França.

### MENOS EMIGRANTES

#### DURANTE O NATAL

Diminuiu consideravelmente o número de entradas de emigrantes em Portugal no período do Natal. Parece estar na origem deste decréscimo o Plano Barre, o qual, apesar de ainda não ter sido aplicado, provoca receio nos emigrantes portugueses que temem, ao regressar a França, vir a defrontar com problemas laborais.

## Prémio de disciplina desportiva instituído pelo INATEL

Tendo em vista uma maior consciencialização e responsabilização por parte de todos os participantes nas provas desportivas — desde atletas a dirigentes — em ordem a que o acto desportivo seja tido como um encontro e um convívio entre trabalhadores, o INATEL deliberou atribuir para a época 1977/78, na modalidade de futebol, os seguintes prémios a nível nacional:

A — Primeiro classificado — 1 troféu para o Centro; medalha e pla-

ca para cada jogador; equipamento completo de futebol para 16 atletas; excursão com a duração de 1 dia para 17 elementos e respectivos agregados familiares até ao limite da lotação de um autocarro.

B — Segundo classificado — troféu para o Centro; medalha ou placa para cada jogador; equipamento completo de futebol para 16 jogadores.

C — Terceiro classificado — troféu para o Centro; medalha ou placa para cada jogador.

## INTERTEN — Administração de Ténis Internacional, Portugal, Limitada

### NOTARIADO PORTUGUÊS

#### NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária,  
Licenciada Maria Alice  
Ribeiro Fernandes

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de vinte e dois de Novembro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de tolas quarenta e seis a folhas cinquenta verso do livro número E-sessenta e cinco das notas deste Cartório, foi entre INTERNATIONAL TENNIS MANAGEMENT (OVERSEAS) LIMITED, ROGER TAYLOR e FRANCES VERÓNICA MARGARET TAYLOR, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «INTERTEN — ADMINISTRAÇÃO DE TÊNIS INTERNACIONAL, PORTUGAL, LIMITADA» e tem a sua sede em Vale do Lobo, Almancil, concelho de Loulé.

Segundo — Sempre que for resolvido pela gerência, a sociedade poderá estabelecer ou extinguir delegações, escritórios, agências ou outra forma de representação social.

Terceiro — O seu objecto é a administração e coordenação de torneios de ténis, clubes, escolas, lições e a venda de equipamento de ténis.

Quarto — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data de hoje.

Quinto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de duzentos e cinquenta e dois mil escudos, representado por três quotas iguais de oitenta e quatro mil escudos, das quais uma pertence à sócia Internacional Tennis Management Overseas Limited outra ao sócio Roger Taylor e outra à sócia Frances Verónica Margaret Taylor.

Parágrafo único — Podem ser exigidas prestações suplementares de capital, e qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela necessitar, mediante as condições que forem acordadas.

Sexto — Um — É livre a cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios. Na cessão a estranhos, os sócios terão o direito de preferência.

Dois — O sócio que quiser ceder a sua quota comunicá-lo-á aos outros sócios, indicando o preço que lhe é oferecido e o nome do pretendo adquirente. Estes sócios terão quinze dias, a contar da data da recepção,

para responder em carta registada com aviso de recepção, se desejam ou não adquirir a quota.

Três — Se a resposta for negativa, ou não houver qualquer resposta, a quota poderá ser cedida livremente.

Se a resposta for afirmativa, então a cessão deverá ser concluída no período de noventa dias a partir da data da recepção pelo sócio-vendedor da referida carta registada.

Sétimo — Nenhum sócio que seja devedor à sociedade poderá ceder ou dividir a sua quota enquanto o seu débito não se encontrar liquidado.

Oitavo — A sociedade poderá deliberar a amortização de quotas nos casos adiante mencionados:

a) relativamente ao sócio que incorra na infracção prevista no Artigo Décimo Segundo.

b) relativamente a qualquer quota que seja arrestanda ou penhorada.

Nono — Um — A quota considerará-se amortizada pela outorga da respectiva escritura, ou, em caso de recusa, pelo depósito da primeira prestação, sendo o preço da amortização o valor da quota no último balanço aprovado.

Dois — A amortização deverá ser celebrada no prazo de noventa dias, a contar da data em que a sociedade tiver conhecimento do facto que lhe der causa.

Três — O pagamento do preço da amortização será feito na sede social em duas prestações anuais que, por acordo, poderão ser subdivididas em quodécimos, vencendo-se a primeira no dia imediato ao da celebração da escritura, ficando a sociedade com o direito de antecipar o pagamento das prestações.

Quatro — A prestação em dívida vencerá um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal e mais dois por cento.

Cinco — Ao preço da amortização deverá acrescer, nos mesmos prazos e condições de pagamento, a importância dos créditos ou suprimentos que o sócio tenha a haver da sociedade, segundo os elementos constantes dos seus livros de escrituração, assim como deverão abater-se as importâncias que o sócio porventura lhe dever.

Décimo — As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, com a antecedência mínima de vinte e um dias, indicando sempre o assunto a debear.

Um — Os sócios só poderão ser representados nas assembleias gerais por outro sócio bastando para esse fim uma simples carta de

autorização assinada pelo sócio a ser representado.

Dois — Os assuntos sociais não poderão ser resolvidos a menos que mais de metade do capital social esteja representado na assembleia geral.

Décimo primeiro — Um — A administração e gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão confiadas a um ou mais gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido por deliberação dos sócios.

Dois — Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de um gerente.

Três — Qualquer gerente poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes, por meio de procuração.

Quarto — Ficam desde já nomeados gerentes da sociedade os sócios Roger Taylor e Frances Verónica Margaret Taylor.

Décimo segundo — Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar com esse uso.

Décimo terceiro — Os lucros da sociedade, depois de deduzida a percentagem para a constituição do fundo de reserva legal, serão distribuídos conforme decidido em assembleia geral.

Décimo quarto — A sociedade não se dissolverá por motivo de renúncia, morte ou falência de qualquer dos sócios. A sociedade só se dissolverá nos casos legais, sendo então liquidatários aqueles que forem nomeados por acordo ou eleitos em assembleia geral, os quais procederão à liquidação nos termos da lei e dos que forem acordados.

Décimo quinto — Em todos os outros casos não previstos, aplicar-se-á a lei de onze de Abril de mil novecentos e um ou outra legislação aplicável.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,  
Teresa Maria Adida  
d'Assunção Xavier

### O «PROGRAMA»

#### é sempre o mesmo e os métodos também

Na capital da Etiópia, onde impera uma ditadura marxista, centenas de pessoas foram mortas nos últimos dias, tendo os seus cadáveres sido expostos publicamente, como aviso.





# Quotidianos

a crónica de  
JOSÉ MANUEL MENDES

## «CHUVAS E CHUVINHAS»

Quizeram os ventos, que fosse o Algarve o palco privilegiado destas afirmações invernais, que têm fustigado as folhinhas recentes do calendário, e enregelado as ossadas destes algarvios à beira do Atlântico plantados, e de invernia, seguramente mal habituados.

Mal habituados, será talvez um exagero de expressão. Longe não vão os anos, em que a intempérie assumia foros de carrasco, do Caldeirão para o lado de cá, e também não se escorreram da memória de muito boa gente uma memória com vinte e quatro anos de idade, sobre aquela célebre data em que os encantos campesinos do Algarve se enfeitaram de branco, de um branco que não de flor de amendoeira, mas de um branco com sabor a frio, de um branco novidade para os atónitos espectadores de então, surpreendidos pelo aparecimento assim sem mais nem menos da superfície frontal de ar polar, trémulos de surpresa e de gelo, sorrisos escancarados de criança no acariciar, na feitura e no arremesso das bolas de neve.

Até a catástrofe que constituiu a destruição das sementeiras, e a ruína de milhares de árvores de fruto, pareceram minimizados por todo aquele arrepiro de surpresa, por toda aquela revolução meteorológica, por todo aquele retomar de uma tradição antiga de milhões de anos, no tempo em que o Algarve não seria mais que uma manto completo e indistinto de neve, parte pegada e contínua da junção dos continentes, onde imperaria a lei do mamute, e quiçá, mais tarde, dos primeiros jagunços que habitaram essas paragens de aromas selvagens.

Fala-se hoje muito em desertificação do Algarve, numa previsão de recusa e «saarização» desta província. Promoveram-se, muito oportunamente, conferências com o fim de alertar para o perigo do desaparecimento progressivo desta maravilhosa costela do paraíso, sob as patas da aridez eminente, se não forem tomadas, na devida altura, as medidas que se impõem.

Mas, para o algarvio que sente no seu quotidiano de inverno, o peso da água que encharca cada espera pelo autocarro;

Para o algarvio, que sente no reumático dos anos, a insuficiência das peúgas duplas, das ceroulas e das camisolas de lã grossa, sempre que se expõe às inclemências do tempo;

Para o algarvio que enterra as botas na lama pesada da paisagem campestre onde labuta;

Para o algarvio que saboreia o seu descanso nocturno, ou o seu ninho de amor, e se entrega ao abandono do ping-pong musical, do gota a gota na telha, no vidro, na sacada da sua casa;

Para o algarvio, em suma, é extremamente difícil compreender em dias de chuva, a recusa de um deserto.

## O ZÉ «DOUTORALMENTE»:

### — CADA QUAL DIZ O QUE LHE DÁ NA REAL GANA

O Zé, na sua opinião como sempre informal e despida de pretensões, mas não subserviente a este ou aquele figurino, pensa que, lá pelo facto de se ter implantado no nosso país a liberdade de expressão não quer dizer que se transforme o consenso público, os cafés, as tertúlias, os círculos de convívio e quejandos, numa barulhenta «torre de Babel», onde todos falam e ninguém se entende.

Por outro modo, acha que por «dá cá aquela palha», ou por motivos fúteis e de somenos, se desperdiçam torrentes de verbosidade sem qualquer vislumbre de proveito visível, o que é pena.

De resto o Zé compreende, plenamente, que esta propensão é bem de característica latina. O falar pelos cotovéis é tão natural e rotineiro como o respirar.

É bom, portanto, é salutar, que à semelhança de que «quem canta o seu mal espanta», cada um se expande livremente e sem receios, até como exercício desintoxicador, já que não há receio de ouvidos inquisitoriais, e delatores.

No entanto, o Zé, que também tem as suas normas de conduta, é do

parecer que se poderia encaminhar muitas vezes as conversas demasiadamente banais, para assuntos que de qualquer modo lhe dizem respeito, e se revestem para ele de certo utilitarismo, em vez de se esbanjar mentes de palavras sem nexo.

Não gosta de embarcar nas atoardas, do «diz-se e do consta», uma vez que os problemas quotidianos, permanecem tal como dantes, ou mais graves ainda.

O «abre-te Sésamo», não dá efeito, e as soluções, por mais palavras que se digam, não surgem como por milagre.

Sem querer o Zé pretende aliar os factos às palavras, ou vice-versa, mas, contra a sua transitória expectativa, não encontra ligação com a realidade, que lhe bate à porta.

Falar por falar, é derivativo uma porção de vezes... apenas e nada mais.

O Zé, entretanto, espera ainda que de tanto papaguear surja algo de benéfico e vantajoso, o que por ora é uma hipótese não confirmada.

De qualquer sorte nem sempre o tempo será de palavras vãs, e nem sempre o cepticismo há-de prevalecer sobre O Zé Ninguém.

## A «Visita da Mamélia» esteve em Querença

Por ocasião de uma festa de Natal para crianças, levada a cabo pelo Grupo Desportivo e Cultural de Querença, adstricto à Casa do Povo daquela freguesia, e com o apoio activo do Quarteto Laurus-Est de Loulé, realizou-se, perante entusiástica assistência, a primeira sessão de um novo concurso que está fazendo furor: «A Visita da Mamélia»!

Em ambiente de bom humor e animação, os três pares de concorrentes ficaram assim escalonados: Par n.º 1, composto pelo Rodrigo (5 anos) e pela Madalena (4 anos); o Par n.º 2, era formado pelo Osório (6 anos) e pela Glorinha (5 anos); o Par n.º 3, composto pelo Gil (7 anos) e pela Clara (8 anos).

Sob a apresentação de Raúl Soldado (Zé Bota), e debaixo do suporte musical da orquestra a cargo do Maestro Thilo Aristides (Aristides), o Juri fartou-se de «mandar bocas», e tinha a seguinte composição: Raúl Engasgado (Tó Clarezza),

Esmeralda Leonor (Esmeralda) e Paulo Pirata (Pires).

Houve a prova do bolo, em que os concorrentes manifestaram grande dificuldade em resistir a não o comer de imediato. Na prova da dança, exibição espectacular de Osório e Glorinha, perante o espanto do público.

A prova livre foi, como de costume, aproveitada para cada um dar livre curso à sua imaginação. Realce para as qualidades de recitadora da

concorrente Clara que leu, com agrado geral, e com um mixto inusitado de garra e de ternura, o poema de Natal, publicado neste jornal, do nosso redactor J. M. M.

A prova da quadra subordinada ao «Amor, amor, amor», revelou talentos populares dignos da escola de António Aleixo, sendo também de referir as exposições sobre o tema subordinado ao Natal.

A prova «Quem sou eu», foi feita por aclamação pelos três pares concorrentes, que adivinharam em uníssono quem era ele: o Pai Natal!

A prova de canto, também como é hábito, revelou mais umas quantas vozes horripilantes, e a última prova, a dos bonecos, demonstrou que a pontaria anda um bocado por baixo.

A finalizar o concurso, o público exigiu a presença do Maestro Thilo Aristides, que comemorava o seu aniversário natalício naquele dia, para apagar as velas do bolo, o que se consumou debaixo de uma enorme salva de palmas. Subrepticamente, o Juri, aproveitando o entusiasmo popular, raptou o bolo, e começou egoisticamente às escondidas, vindo depois a queixar-se de desarranjos intestinais, o que foi considerado por todo os presentes, como muito bem feito.

A encerrar a Festa de Natal, os elementos do Quarteto Laurus-Est entoaram bonitos cânticos alusivos à Quadra Festiva, sendo acompanhados por todas as crianças.

## MULTAS

No período de 11 a 25 de Novembro, a P. S. P., no continente e ilhas, fiscalizou 9310 veículos e detectou 797 infracções, tendo realizado ainda 59 operações Stop.

A P. S. P. recuperou ainda 370 viaturas e registou o furto de 267.

## FALECEU

### ARTUR MARCOS GUERREIRO

Apesar de esperada por quantos sabiam do seu estado de saúde, causou profunda consternação entre todos os seus numerosos amigos e conhecidos, a morte do sr. Artur Marcos Guerreiro.

Atacado de mal que não perdoa, esteve internado no Palhavã, durante largos meses, com alguns períodos de aparente estabilização passados em casa.

O desenlace fatal ocorreu naquele estabelecimento hospitalar, no passado dia 31 de Dezembro e o funeral realizou-se no dia 1 para o cemitério de Salir, onde estiveram presentes entre 2 000 a 3 000 pessoas que assim quiseram prestar derradeira

mais dinâmicos militantes activo do PPD no concelho de Loulé e portanto figura que convinha desprestigiar.

Os seus dotes oratórios e facilidade de expressão tornaram-no no locutor preferido durante vários anos nos festejos do Carnaval de Loulé, inclusive em 1977, apesar de o seu estado de saúde já não recomendar esse esforço. Mas ele quis ser ainda útil ao «seu» Carnaval e à sua terra.

Foi também o homem da voz fluente nas reuniões para a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé que este jornal promoveu em todo o concelho e também o militante activo em quase todos os comícios realizados pelo PPD de Loulé, partido que ficou de luto com a perda de tão valioso elemento. Já doente e portanto sem saúde nem vagar para uma activa vida pública, alguns dos seus amigos (?) forçaram-no a aceitar a candidatura pelo PPD para a presidência da Câmara de Loulé.

Era já evidente que a sua saúde não resistiria a tal prova e por isso apenas exerceu as funções de Vereador durante escassos 3 meses, deixando depois o seu lugar.

Para além das suas actividades já apontadas, Artur Marcos Guerreiro era ainda um dinâmico agricultor e industrial activo que conseguiu impulsionar a venda de aguardente de medronho da região onde vivia, através da criação de uma marca que rapidamente se tornou famosa: «Aguardente Tia Anica», tornando também muito conhecido o seu fabricante.

Artur Marcos Guerreiro morreu sem ter conseguido realizar o seu sonho de ver instalado o telefone em sua casa.

Por viver numa zona isolada, pagaria, naturalmente, todas as despesas com esse valioso instrumento de trabalho para o seu negócio, mas antes do 25 de Abril não conseguiu mover influências por ser apontado como comunista, visto que tinha apoiado a candidatura de Humberto Delgado. Depois do 25 de Abril nem sequer fez quaisquer tentativas para ter telefone, pois era apodado de fascista e reaccionário... por ser agricultor!

Artur Marcos Guerreiro era natural do sítio da Cabaça (Salir) e tinha 41 anos de idade. Filho do sr. Manuel Correia Mariano Guerreiro (falecido) e da sr.ª D. Maria Joaquina Guerreiro, deixou viúva a sr.ª D. Isalinda Gomes Guerreiro e orfãos a menina Ana Paula Marcos Guerreiro e os meninos Luís Miguel e Artur Mariano M. Guerreiro e era genro do nosso prezado amigo e assinante em Boliqueime sr. Manuel Guerreiro Gomes, viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa.

A toda a família enlutada, e em especial à desolada esposa, endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

## Instalação da Assembleia Distrital de Faro

(continuação da pág. 1)

cida «apesar dos limites das suas possibilidades materiais, que a ausência de uma autonomia financeira continua a cercar sem que a heterogeneidade partidária ou política dos seus componentes tenha impedido uma administração normal».

Mais adiante, depois de salientar o facto da instalação da Assembleia Distrital de Faro constituir a primeira do país, concluiu por notar que «o processo democrático de desenvolvimento do poder autárquico completar-se-á quando for instituída a região administrativa».

No prosseguimento do acto, foi debatido o plano de actividades e o orçamento da Assembleia, para o ano de 1978.

Decorreu, depois, finalmente, a eleição para a escolha de representantes da Assembleia Distrital do Conselho Nacional do Plano e dos representantes da Assembleia Distrital no Conselho Distrital.

## ESTUDANTES ATÉ 13 ANOS BENEFICIAM DE DESCONTO NOS BILHETES DE IDENTIDADE

Segundo nos foi comunicado pela Conservatória do Registo Civil de Loulé, os estudantes, até ao dia em que perfizerem 13 anos de idade (inclusive), beneficiarão de um desconto de taxa de 20% nos Bilhetes de Identidade pedidos nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril.

O regime acima aludido foi iniciado no ano transacto, tendo por fim, não só desonerar a obtenção dos bilhetes de identidade para aquele grupo etário, como objectiva descongestionar os meses de Verão, distribuindo-se o serviço, proporcionalmente, ao longo do ano.

## Uma esperança para os doentes do coração

Pela primeira vez no mundo, um coração artificial salvou a vida a uma doente. A operação, qualificada como «estrela mundial», teve lugar recentemente em Zurique, na Suíça, e a doente já teve alta do hospital.